



## PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITIZAL

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 020. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – PEB II (GEOGRAFIA)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, preferencialmente com caneta esferográfica de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números 01 a 09.

Achei que estava bem na foto. Magro, olhar vivo, rindo com os amigos na praia. Quase não havia cabelos brancos entre os poucos que sobreviviam. Comparada ao homem de hoje, era a fotografia de um jovem.

Tinha cinquenta anos naquela época, entretanto, idade em que me considerava bem distante da juventude. Se me for dado o privilégio de chegar aos noventa em pleno domínio da razão, é possível que uma imagem de agora me cause impressão semelhante.

O envelhecimento é sombra que nos acompanha desde a concepção. Lidar com a inexorabilidade desse processo exige uma habilidade na qual somos inigualáveis: a adaptação. Não há animal capaz de criar soluções diante da adversidade como nós, de sobreviver em nichos ecológicos que vão do calor tropical às geleiras do Ártico.

Da mesma forma que ensaiamos os primeiros passos por imitação, temos que aprender a ser adolescentes, adultos e a ficar cada vez mais velhos.

A ideia de envelhecer aflige mulheres e homens modernos, muito mais do que afligia nossos antepassados. Sócrates tomou cicuta aos 70 anos, Cícero foi assassinado aos 63, Matusalém, sabe-se lá quantos anos teve, mas seus contemporâneos gregos, romanos ou judeus viviam em média 30 anos. No início do século 20, a expectativa de vida ao nascer, nos países da Europa mais desenvolvida, não passava dos 40 anos.

Os que estão vivos agora têm boa chance de passar dos oitenta. Se assim for, é preciso sabedoria para aceitar que nossos atributos se modificam com o passar dos anos. Que nenhuma cirurgia devolverá, aos 60, o rosto que tínhamos aos dezoito, mas que envelhecer não é sinônimo de decadência física para aqueles que se movimentam, não fumam, comem com parcimônia, exercitam a cognição e continuam atentos às transformações do mundo.

Considerar a vida um vale de lágrimas, no qual submergimos de corpo e alma ao deixar a juventude, é torná-la experiência medíocre. Julgar, aos 80 anos, que os melhores foram aqueles dos 15 aos 25 é não se dar conta de que a memória é editora autoritária, capaz de suprimir por conta própria as experiências traumáticas e relegar ao esquecimento as inseguranças, medos, desilusões afetivas, riscos desnecessários e as burradas que fizemos nessa época.

Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem “cabeça de jovem”. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez.

Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente.

(Drauzio Varela, *A arte de envelhecer*. <https://drauziovarela.com.br>. Adaptado)

01. Segundo o autor,

- (A) é possível ao homem contemporâneo envelhecer até os 80 anos conservando o aspecto físico de jovem, se não cometer excessos.
- (B) o envelhecimento possibilita apagar da memória eventos, sentimentos e experiências difíceis que marcaram os anos de juventude.
- (C) o homem tem dificuldade em aceitar mudanças e adaptar-se a novas situações; daí a dificuldade de enfrentar a velhice.
- (D) envelhecer já foi uma transformação aceita com resignação e naturalidade por nossos antepassados, que morriam cedo.
- (E) ter “cabeça de jovem” é um ideal perseguido por todos, pois o envelhecimento priva o homem de novos conhecimentos e experiências.

02. No contexto, a afirmação do autor segundo a qual “a memória é editora autoritária” caracteriza-se pelo emprego de palavras em sentido

- (A) próprio, para expressar a ideia de que nos lembramos do que nos convém.
- (B) figurado, para expressar a ideia de que não é possível esquecer os erros.
- (C) próprio, para expressar a ideia de que não se controla a memória.
- (D) figurado, para expressar a ideia de que o esquecimento é benfazejo.
- (E) figurado, para expressar a ideia de que nossa memória é seletiva.

03. Observe as palavras destacadas nas frases a seguir:

Lidar com **a inexorabilidade** desse processo...

... criar soluções diante **da adversidade**...

... comem com **parcimônia**...

Essas palavras têm sinônimos adequados, respectivamente, em:

- (A) a crueldade ... do infortúnio ... cerimônia
- (B) a incerteza ... do perigo ... economia
- (C) o prosseguimento ... da indiferença ... frugalidade
- (D) a implacabilidade ... do revés ... comedimento
- (E) a consequência ... da dificuldade ... praticidade

04. A alternativa que reescreve o trecho destacado na passagem – **Ainda que maldigamos o envelhecimento**, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades... – com correção e sem alteração de sentido é:
- (A) Apesar de maldizermos o envelhecimento...
  - (B) Até agora maldizemos o envelhecimento...
  - (C) Contanto que maldigamos o envelhecimento...
  - (D) Portanto, se maldíssemos o envelhecimento...
  - (E) Sempre que maldizemos o envelhecimento...
05. A palavra “que” é um pronome empregado para retomar uma informação anterior na frase:
- (A) ... é possível que uma imagem de agora me cause impressão semelhante.
  - (B) Achei que estava bem na foto.
  - (C) Quase não havia cabelos brancos entre os poucos que sobreviviam.
  - (D) ... é preciso sabedoria para aceitar que nossos atributos se modificam com o passar dos anos
  - (E) Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele...
06. A alternativa em que a frase entre parênteses substitui o trecho destacado observando a norma-padrão de regência é:
- (A) ... a expectativa de vida ao nascer, nos países da Europa mais desenvolvida, **não passava dos 40 anos**. (não excedia aos 40 anos)
  - (B) Se me for dado o privilégio de **chegar aos noventa**... (de alcançar aos noventa)
  - (C) ... experiências **com as quais nem sonhávamos**... (das quais nem admitíamos)
  - (D) Considerar a vida um vale de lágrimas, **no qual submergimos** de corpo e alma... (de que mergulhamos)
  - (E) Se me for **dado o** privilégio... (concedido ao privilégio)
07. A alternativa que reescreve passagens do texto em consonância com a norma-padrão de concordância é:
- (A) Parecem ainda não existirem animais como nós, capaz de criar soluções diante da adversidade.
  - (B) Talvez hajam animais com capacidade de sobrevivência em nichos ecológicos que transita do calor tropical às geleiras do Ártico.
  - (C) A vida pode ser considerado um vale de lágrimas, no qual se submergem de corpo e alma ao deixar a juventude.
  - (D) Pode causar-me impressão semelhante imagens de agora, diante do privilégio de se atingir os noventa anos.
  - (E) Exigem-se, para lidar com a inexorabilidade desse processo, certas habilidades nas quais somos inigualáveis.
08. Assinale a alternativa em que é possível, segundo a norma-padrão, a colocação do pronome destacado também depois do verbo a que se vincula.
- (A) ... sabedoria para aceitar que nossos atributos **se** modificam com o passar dos anos.
  - (B) ... idade em que **me** considerava bem distante da juventude.
  - (C) Se **me** for dado o privilégio de chegar aos noventa...
  - (D) ... é ele que **nos** traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças...
  - (E) Julgar, aos 80 anos, que os melhores foram aqueles dos 15 aos 25 é não **se** dar conta de que.
09. A alternativa em que o pronome substitui corretamente a expressão destacada, de acordo com a norma-padrão da língua, é:
- (A) Ainda que maldigamos **o envelhecimento**... (= lhe maldigamos)
  - (B) ... exercitam **a cognição**... (= exercitam-na)
  - (C) ... capaz de criar **soluções** diante da adversidade... (= criar elas)
  - (D) Considerar **a vida** um vale de lágrimas... (= considerar-lhe)
  - (E) A ideia de envelhecer aflige **mulheres e homens modernos**... (= aflige-nas)

10. Leia a tira, para responder a esta questão.



(Bill Watterson, *As aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010)

O efeito de sentido da tira decorre, principalmente,

- (A) da constatação do garoto, no terceiro quadrinho, de que os animais se recusam a comentar certos assuntos.
- (B) da afirmação do garoto, no primeiro quadrinho, segundo a qual a crença no demônio leva o homem a atitudes extremas.
- (C) da informação implícita, na fala da personagem do segundo quadrinho, de que o homem é autossuficiente para produzir o mal.
- (D) das duas falas do garoto, das quais se deduz uma crítica mordaz tanto a humanos quanto a não humanos.
- (E) da declaração de ignorância da personagem do segundo quadrinho, cuja fala mostra seu despreparo para discutir o assunto.

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

11. Ao discutir as relações de gênero na escola, Auad (2016) afirma que algumas medidas cotidianas nas práticas docentes podem ser repensadas e reconstruídas com vistas à igualdade entre o masculino e o feminino. Entre essas práticas, contribui para a igualdade

- (A) encorajar a competição entre meninos e meninas, criando jogos com “time das meninas” e “time dos meninos”.
- (B) separar as atividades que são próprias dos meninos daquelas que são das meninas: os meninos, por exemplo, carregam as caixas de livros.
- (C) incentivar, igualmente, meninos e meninas a brincar de boneca, cozinhar, fazer marcenaria, costura e todo tipo de trabalho manual.
- (D) censurar manifestações de carinho entre crianças do mesmo sexo e do sexo oposto no ambiente escolar, valorizando o respeito mútuo.
- (E) estimular os meninos a serem líderes em grupos de tarefas e brincadeiras, e as meninas a serem colaboradoras ativas nessas atividades.

12. Libâneo (2013) afirma que a finalidade principal do trabalho em grupo é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa. Há muitas formas de organização dos grupos, entre elas, uma em que, dado um tema, os alunos dizem o que lhes vem à cabeça, sem preocupação de censura a ideias. Estas são anotadas no quadro-negro e, em seguida, faz-se a seleção do que for relevante para prosseguir a aula.

Segundo Libâneo (2013), essa forma de organização é denominada

- (A) Debate.
- (B) Philips 66.
- (C) Seminário.
- (D) Tempestade mental.
- (E) Grupo de verbalização-grupo de observação (GV-GO).

13. A avaliação escolar é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Segundo Libâneo (2013), a avaliação escolar cumpre pelo menos três funções:

- I. a função \_\_\_\_\_, que se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar;
- II. a função \_\_\_\_\_, que permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos;
- III. a função \_\_\_\_\_, que se refere aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (A) formativa ... de mediação ... processual
- (B) de diagnóstico ... prognóstica ... somativa
- (C) processual ... pedagógico-didática ... de diagnóstico
- (D) de controle ... processual ... formativa
- (E) pedagógico-didática ... de diagnóstico ... de controle

14. Ao discutir a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, Ropoli (2010) afirma que a escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a autora defende o ponto de vista de que o Projeto Político Pedagógico deve ser concebido como um documento

- (A) exigido pela burocracia e administração escolar, ou seja, um simples plano ou projeto burocrático que cumpre as exigências da lei ou do sistema de ensino.
- (B) norteador das ações da escola que, ao mesmo tempo, oportuniza um exercício reflexivo do processo para tomada de decisões no seu âmbito.
- (C) paralelo ao cotidiano escolar, que não o atravessa, e fica restrito à categoria de um arquivo de caráter residual elaborado a partir de uma exigência de instâncias superiores.
- (D) necessário para que haja ensino individualizado para os alunos com deficiência e/ou problemas de aprendizagem, com métodos especiais para o ensino deles com a qualidade desejada.
- (E) fundamental para o salto qualitativo que a inclusão demanda, pois ele garante currículos adaptados, avaliação diferenciada e categorização e diferenciação dos alunos.

15. Os conteúdos de aprendizagem, segundo Zabala (1998), não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. Considerando a divisão dos conteúdos segundo sua tipologia, é correto afirmar que um conteúdo procedimental é um conjunto de

- (A) fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns.
- (B) conteúdos que podem ser agrupados em valores, atitudes e normas.
- (C) objetos, fatos ou situações que normalmente descrevem relações de causa-efeito ou de correlação.
- (D) ações ordenadas e com um fim, ou seja, dirigidas para a realização de um objetivo.
- (E) tendências ou predisposições relativamente estáveis das pessoas para agir de certa maneira em sociedade.

16. Para Piaget (2009), as estruturas operacionais são o que parece constituir a base do conhecimento, a realidade psicológica natural, nos termos em que ele compreende o desenvolvimento do conhecimento. E o problema central do desenvolvimento é compreender a formação, elaboração, organização e funcionamento dessas estruturas, as quais apresentam estágios de desenvolvimento.

Com relação a esses estágios, é correto afirmar que,

- (A) no primeiro, desenvolve-se o conhecimento prático, que constitui a subestrutura do conhecimento representativo posterior.
- (B) no segundo, aparecem as operações concretas, devido ao fato de que elas operam com objetos, e ainda não sobre hipóteses expressadas verbalmente.
- (C) no terceiro estágio, ocorre o início da linguagem, da função simbólica e, assim, do pensamento ou representação.
- (D) no terceiro estágio, as operações concretas são ultrapassadas à medida que a criança alcança o nível chamado de operações formais ou hipotético-dedutivas.
- (E) no quarto estágio, desenvolve-se a capacidade de construção da sucessão temporal e da causalidade sensório-motora elementar.

17. Segundo Moura (2010), a Pedagogia de Projetos busca ressignificar a escola dentro da realidade contemporânea, transformando-a em um espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sem perder de vista a realidade cultural dos envolvidos no processo. O trabalho por Projetos pode ser dividido em 4 etapas: problematização, desenvolvimento, aplicação e avaliação. Segundo o autor, na etapa da aplicação,
- (A) o educando tem a oportunidade de se colocar como sujeito ativo e transformador do seu espaço de vivência e convivência.
  - (B) os alunos e o professor definem as estratégias para buscar respostas às questões e hipóteses levantadas na problematização.
  - (C) os alunos assumem a responsabilidade pela escolha do tema e dos conteúdos a serem trabalhados e expressam suas ideias e conhecimentos sobre eles.
  - (D) a quantidade de conhecimentos aprendidos pelos educandos no processo de ensino-aprendizagem é medida, a fim de que possam ser feitos os ajustes necessários.
  - (E) o educador incentiva a manifestação dos alunos sobre o problema em questão e a interpreta para perceber quais são suas hipóteses de explicação de fatos da realidade.
18. Para Queiroz e Moita (2007), é importante que o professor em formação e/ou o que já se encontra atuando conheça as tendências pedagógicas que influenciaram as práticas pedagógicas no Brasil, a fim de construir conscientemente a sua própria trajetória político-pedagógica. Entre elas, a tendência liberal tradicional, na qual o papel do aluno é de
- (A) sujeito ativo no mundo e situado como ser engajado com as causas sociais.
  - (B) receptor passivo, inserido em um mundo que irá conhecer pelo repasse de informações.
  - (C) pesquisador que, para aprender, precisa buscar, conhecer e experimentar.
  - (D) copista eficiente ou reproduzidor do que foi instruído fielmente pela instituição de ensino.
  - (E) indivíduo que reflete sobre a opressão e suas causas, disposto a lutar por sua libertação.
19. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, art. 6º, os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os princípios éticos, políticos e estéticos. Com relação aos princípios estéticos, é correto afirmar que, entre outros aspectos, se referem
- (A) à justiça, à solidariedade, à liberdade e à autonomia; bem como ao respeito da dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos.
  - (B) à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.
  - (C) à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.
  - (D) ao cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade e à construção de identidades plurais e solidárias.
  - (E) ao reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais.
20. De acordo com a Constituição Federal de 1988, art. 214, a lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que, entre outros fatores, conduzam à
- (A) erradicação das desigualdades sociais e ao aumento do produto interno bruto.
  - (B) criação de laboratórios de informática nas escolas públicas com acesso à internet.
  - (C) transformação das escolas regulares de ensino em centros de formação profissional.
  - (D) expansão do número de escolas comunitárias, filantrópicas ou confessionais mantidas com recursos públicos.
  - (E) universalização do atendimento escolar e à formação para o trabalho.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Sobre os mapas temáticos, é correto afirmar que

- (A) devem ser entendidos como materiais auxiliares dos mapas topográficos, pois só contêm uma parcela específica das informações da realidade.
- (B) podem ser construídos levando-se em conta vários métodos, cada um apropriado às formas de manifestação dos fenômenos considerados em cada tema.
- (C) são aqueles voltados para a síntese de informações da superfície terrestre, informando, necessariamente, elementos do terreno, como pontos cotados.
- (D) não necessitam, como os topográficos, seguir as convenções cartográficas, pois cabe ao mapeador consciente decidir quais elementos vai privilegiar na representação.
- (E) objetivam representar, de modo mais próximo à realidade, objetos de pequenas dimensões, como bairros, aldeias ou pequenas extensões de vegetação.

22. Com relação à escala, sabe-se que, nas representações cartográficas,

- (A) a generalização tende a aumentar à medida que a escala diminui.
- (B) escalas grandes são utilizadas para representar grandes extensões.
- (C) os detalhes do objeto representado aumentam à medida que a escala diminui.
- (D) escalas pequenas são utilizadas, preferencialmente, em plantas urbanas.
- (E) a escala do mapa aumenta proporcionalmente à área representada.

23. Para que a criança consiga ser capaz de ler e elaborar mapas, é fundamental que ela desenvolva algumas capacidades como

- (A) o desenho abstrato, a estética artística e a percepção prospectiva.
- (B) a representação simbólica, as relações espaciais e a reversibilidade.
- (C) o cálculo de distâncias e o desenho de objetos em escala proporcional.
- (D) o pensamento crítico, o empirismo dedutivo e a capacidade de síntese.
- (E) o raciocínio indutivo, o pensamento matemático e o desenho livre.

24. Nas relações espaciais projetivas (em cima, embaixo, em frente, atrás, esquerda, direita), as crianças localizam objetos ou pessoas de acordo com o ponto de vista delas ou referenciais adotados. Nessa fase, as crianças conseguem assimilar a noção de

- (A) escala numérica, compreendendo a razão na relação entre os números.
- (B) coordenadas geográficas, como uma rede de linhas imaginárias.
- (C) orientação, entendendo as direções cardeais na rosa dos ventos.
- (D) corocromatismo, relacionando cores aos fenômenos representados.
- (E) semiologia gráfica, utilizando-se de símbolos para representar fenômenos.

25. Com base nos estudos de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo, a gênese do conhecimento em relação às noções de posição em relação a um objeto, direita e esquerda, tem como ponto de partida o próprio corpo da criança e, dessa maneira, ela constrói as noções de

- (A) generalização e síntese.
- (B) escala gráfica e numérica.
- (C) legenda e orientação.
- (D) lateralidade e localização.
- (E) reversibilidade e redutibilidade.

26. A cartografia social se propõe como crítica às características originais dos mapas elaborados sob as bases da cartografia oficial ou institucional, pois estes

- (A) são formulados com base em premissas estéticas da classe dominante e, por isso, praticamente ilegíveis para o conjunto da população.
- (B) são elaborados para facilitar e legitimar as conquistas territoriais, definir o Estado como uma entidade espacial e construir nacionalismos pós-coloniais.
- (C) são incompreensíveis para a maioria da população, na medida em que se baseiam em convenções definidas por organizações internacionais.
- (D) sempre foram exclusividade das forças armadas e dos Estados-maiores, restando aos professores somente o trabalho com as cartas temáticas.
- (E) são entendidos como documentos oficiais dos domínios do Estado e, por isso, livres da interferência de ideologias de grupos tanto na formulação como na leitura.

- 27.** Dentro das práticas de elaboração de mapas na cartografia social, espera-se que um mapeamento bem-sucedido seja capaz de
- (A) contribuir para a expressão e visibilidade dos interesses das comunidades.
  - (B) produzir mapas que representem a realidade de forma clara e sintética.
  - (C) aproximar o interesse das comunidades com aqueles do Estado.
  - (D) convencer as autoridades de que o mapa foi elaborado por cartógrafos.
  - (E) limitar os interesses das comunidades aos recursos do Estado.
- 28.** Quando o estudante é capaz de estabelecer relações espaciais euclidianas, compreendendo as noções de distância, área e equivalência entre o real e o representado, no aprendizado da cartografia já é possível trabalhar com
- (A) legenda.
  - (B) escala corocromática.
  - (C) lateralidade.
  - (D) coordenadas geográficas.
  - (E) projeções ortogonais.
- 29.** No início do século XXI, a alfabetização cartográfica deve fazer parte da prática de ensino da Geografia nas escolas. Porém o professor de Geografia deve preocupar-se em trabalhar a construção e a interpretação de mapas na perspectiva de que as representações cartográficas
- (A) são construídas segundo convenções internacionais e, dessa forma, nenhuma outra representação tem caráter educacional, mas tão somente recreativa.
  - (B) não se limitam ao mapeamento e à localização objetiva e fixa das coisas, mas deve dar conta de um espaço fluido, em rede, pleno de significações e sentidos.
  - (C) formam um conjunto específico de símbolos cujo sentido só poderá ser compreendido quando o aluno completar a totalidade da escolarização.
  - (D) são representações imediatas da realidade e, dessa forma, podem ser utilizadas em sala de aula sem a necessidade de se trabalhar a realidade concreta do aluno.
  - (E) tornaram-se o fundamento da Geografia, na medida em que se apresentam como representações exatas da realidade.
- 30.** O desenho da paisagem pode ser uma estratégia do professor no caminho da alfabetização cartográfica. Porém é preciso ter clareza sobre as etapas do desenvolvimento cognitivo. Por exemplo, as crianças conseguem realizar desenhos em perspectiva
- (A) somente no ensino médio, quando compreendem o sistema de coordenadas.
  - (B) nas primeiras séries do ensino fundamental, por meio da descentração.
  - (C) entre 10 e 12 anos, compreendendo a transposição do tri para o bidimensional.
  - (D) a partir dos 5 anos, quando desenvolvem as relações topológicas.
  - (E) entre 15 e 16 anos, quando conseguem criar figuras geométricas abstratas.
- 31.** A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Porém a análise da paisagem deve
- (A) focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático.
  - (B) ter, como ponto de partida, os mapas em grande escala das regiões próximas, para contextualizar seus elementos constitutivos.
  - (C) ser complementada com os estudos históricos descritivos, que expressem as transformações ocorridas na paisagem.
  - (D) privilegiar os elementos naturais da paisagem, pois funcionam como marcos permanentes, que não são alterados pelas transformações.
  - (E) ser exclusivamente descritiva, de modo a evitar que a análise das transformações sofra interferência das ideias do observador.

32. Observe a imagem a seguir.



(<https://4.bp.blogspot.com>. Acessado em 03.02.2018)

É correto afirmar que a imagem apresentada pode ser utilizada pelo professor com o objetivo de discutir a paisagem como

- (A) resultado da evolução do homem.
- (B) produto dos elementos da natureza.
- (C) um atributo estético do espaço.
- (D) um acúmulo de tempos desiguais.
- (E) expressão do desenvolvimento social.

33. O conceito de lugar utilizado na escola não abrange a sua dimensão atual. Com a globalização e o avanço técnico, científico e informacional, o lugar

- (A) não possui mais existência própria, posto que diluído no global.
- (B) é uma categoria que denota uma área separada do espaço.
- (C) não apresenta mais aspectos subjetivos, somente de localização.
- (D) tornou-se um sinônimo de paisagem, pois remete à subjetividade.
- (E) não pode ser definido como entidade ou categoria que se encerra em si.

34. Um dos principais desafios que enfrentam os professores dos primeiros anos do ensino fundamental é a compreensão dos novos conteúdos associados ao conceito de espaço geográfico. De fato, alguns autores entendem que a dificuldade dos professores em compreenderem esses novos conteúdos, desenvolvidos, principalmente, a partir da década de 1980 e disseminados por documentos oficiais (como os PCNs), pode ser um obstáculo para superar, também,

- (A) a abordagem marxista ainda presente nos livros didáticos tradicionais.
- (B) a visão dos alunos da Geografia como uma disciplina decorativa.
- (C) a resistência do ensino da Cartografia escolar de forma lúdica.
- (D) o conceito de classe social, substituído pelo de comunidade organizada.
- (E) a dificuldade em se considerar a sala de aula como espaço neutro.

35. O entendimento do espaço geográfico no período contemporâneo implica na correta utilização dos conceitos-chaves da Geografia:

- (A) sociedade, natureza, trabalho e tempo.
- (B) capital, espaço, recurso e técnica.
- (C) inércia, ação, rugosidade e opacidade.
- (D) forma, função, estrutura e processo.
- (E) lugar, região, território e paisagem.

36. Abordar as concepções teóricas da Geografia no século XXI implica em reconhecer o fenômeno da globalização. Uma das características da globalização é a intensificação da convivência entre povos de diferentes lugares do mundo, ocasionada pela maior comunicação entre as pessoas do mundo inteiro, pelo maior deslocamento dos povos e pela facilitação relativa a entradas e saídas de países em diferentes regiões, condição esta que recebeu a denominação de

- (A) multiculturalismo.
- (B) isolacionismo.
- (C) terceiro-mundismo.
- (D) globalismo.
- (E) endemismo.

37. O geógrafo Milton Santos, em suas obras, sempre destacou a importância da técnica na produção do espaço geográfico, especialmente a partir da segunda metade do século XX. Para ele, as transformações técnicas trazidas pela terceira revolução industrial, além de dar suporte aos processos de globalização da cultura e da economia, contraditoriamente, produzem
- (A) a fragmentação e a exclusão em nível planetário.
  - (B) a redução da pobreza e da exploração do trabalho infantil.
  - (C) o aumento da natalidade e das doenças infectocontagiosas.
  - (D) maior proteção aos recursos naturais e às espécies ameaçadas.
  - (E) crescimento das pequenas comunidades e esvaziamento metropolitano.
38. A perspectiva do aquecimento global preocupa especialistas de várias áreas das ciências em razão das implicações que pode trazer, em especial, aumentando a escala dos problemas ambientais produzidos pelas sociedades humanas, como o aumento de períodos de chuva intensa nas regiões tropicais úmidas. É possível antecipar problemas nas áreas em que a cobertura vegetal e o uso da terra apresentam grau fraco na proteção do solo. Essa condição está presente em
- (A) áreas de reflorestamento ou amplas áreas de florestas naturais.
  - (B) formações naturais ou cultivadas de gramíneas (pastos plantados).
  - (C) áreas de culturas de ciclo longo com ocupação densa (cacau, banana).
  - (D) formações arbustivas densas de origem secundária (capoeiras).
  - (E) áreas desmatadas recentes e agricultura de ciclo curto (milho, soja).
39. Analisando a relação entre a Geografia acadêmica e a escolar, entende-se que existem diferenças e até conflitos, pois a Geografia escolar é o conhecimento geográfico efetivamente ensinado, efetivamente veiculado, trabalhado em sala de aula, enquanto a Geografia acadêmica, muitas vezes, não se preocupa com os desdobramentos da pesquisa e da reflexão na prática escolar. A prática da Geografia escolar é produto da relação, às vezes conflitante, entre
- (A) a prática política, a formação acadêmica e o contexto socioeconômico da escola.
  - (B) as condições de trabalho do docente e a existência de material didático atualizado.
  - (C) a Geografia acadêmica, a Geografia "didatizada" e a Geografia da tradição prática.
  - (D) os valores impostos pela sociedade, como a hierarquia, e a disciplina na escola.
  - (E) o domínio do conteúdo, a disciplina rígida e a organização do professor.
40. O estudo da Geografia nas séries iniciais da escola é importante na medida em que proporciona ao aluno
- (A) a valorização econômica da natureza e dos recursos hídricos.
  - (B) o desenvolvimento da memória, decorando nomes de acidentes geográficos.
  - (C) o conhecimento rápido dos continentes, países e suas capitais.
  - (D) instrumentos que lhe permitem fazer a leitura do mundo.
  - (E) atividades lúdicas diárias, como a confecção e pintura de mapas.
41. O espaço urbano é diferentemente ocupado em função das classes em que se divide a sociedade urbana. Porém esse fenômeno não é espontâneo e nem produto do livre jogo do mercado, pois sofre a interferência
- (A) dos elementos da natureza presentes no espaço, que dificultam os processos de ocupação urbana pelos grupos de menor renda.
  - (B) de grupos políticos que se beneficiam da existência de um *déficit* habitacional para organizar movimento de luta por moradias.
  - (C) das ideologias dos diferentes grupos sociais, as quais identificam os espaços da cidade com as características que mais apreciam.
  - (D) das influências culturais em escala global, que valorizam alternadamente espaços urbanos de maior e menor renda, de acordo com modismos.
  - (E) das ações do poder público, como as ações de renovação urbana e práticas de remoção de favelas, cortiços e outros tipos de habitação subnormal.
42. Para quem é real a rede urbana? É o que questiona o geógrafo Milton Santos em suas obras ao observar que, especialmente nos países subdesenvolvidos,
- (A) as cidades possuem grande autonomia no funcionamento das atividades de comércio.
  - (B) o sistema de cidades tem significados diversos segundo a posição financeira do indivíduo.
  - (C) os meios de comunicação não têm interferência sobre a vida cotidiana do cidadão.
  - (D) a globalização só afeta as grandes metrópoles com conexões globais.
  - (E) os meios de circulação atuais ampliam os limites de ação dos indivíduos.

**43.** As transformações da economia no final do século XX no Brasil implicam na revisão de conceitos tradicionais utilizados nos estudos sobre população. A ideia de trabalho formal e informal e do exército industrial de reserva, por exemplo,

- (A) só é aplicável à realidade dos países desenvolvidos, com trabalhadores qualificados.
- (B) foi substituída, na última década, pelas políticas sociais para o pleno emprego.
- (C) contrasta com a dificuldade crescente em obter trabalho fixo, com garantias trabalhistas.
- (D) perdeu força, pois a redução da natalidade também reduziu o contingente de trabalhadores.
- (E) não tem aplicabilidade no atual mercado de trabalho, com predomínio do setor terciário.

**44.** Para Milton Santos, o conceito de lugar, considerado no contexto da globalização, apresenta-se como ponto de articulação entre o global, como realidade em constituição, e o local,

- (A) uma expressão da cultura, constituinte social que não é afetado pelo global.
- (B) um espaço geográfico resultante da dinâmica global de decisões.
- (C) como integrador de relações globais e locais, através da natureza imutável.
- (D) como ente passivo, sempre a reboque dos processos e nexos globais.
- (E) enquanto especificidade concreta, muitas vezes em oposição ao global.

**45.** Leia a notícia a seguir para responder à questão.

Uma possível fusão entre Boeing e Embraer, cuja negociação foi confirmada, foi recebida com apreensão pelos trabalhadores da unidade de São José dos Campos (SP), onde está localizada a sede da empresa. A unidade tem 16 mil funcionários na cidade, segundo o sindicato da categoria, e 19 mil ao todo.

“Fica uma insegurança, pois não sabemos o que vai acontecer”, disse um empregado, que atua há três anos na unidade.

“Dá medo de uma transferência da fábrica para os Estados Unidos”.

(Simone Gonçalves <https://g1.globo.com>. Acessado em 22.12.2017)

O professor pode utilizar o conteúdo da matéria jornalística para discutir com os alunos

- (A) o relativo atraso da indústria em países subdesenvolvidos como o Brasil.
- (B) as múltiplas relações que existem entre o local, o regional e o mundial.
- (C) a importância dos recursos naturais para o desenvolvimento industrial.
- (D) a dinâmica da participação do Brasil no Nafta, que terá início em 2020.
- (E) o funcionamento do Nafta, área de livre comércio das américas.

**46.** Leia a notícia a seguir para responder à questão.

Em um conjunto de aldeias encravado na Amazônia brasileira, na fronteira com o Peru, os índios matsés – já familiarizados com a exploração da borracha, da madeira e de minérios – agora vivem às voltas com um novo “adversário”.

“Dizem que petróleo dá dinheiro, mas não queremos dinheiro”, afirma o cacique da aldeia Lobo, a 2 mil quilômetros a oeste de Manaus. “Devemos pensar em nossos filhos e netos, e eles precisam de terras limpas.”

Por décadas, os matsés, que vivem entre o Brasil e o Peru, ouviram histórias sobre a atuação de empresas petrolíferas nos vales tropicais do Equador e os problemas que elas causaram.

(<http://g1.globo.com> 22.04.2013)

O conteúdo da matéria jornalística pode ser utilizado para exemplificar o tipo de conflito que tem se agravado entre

- (A) espaços rurais, de tempo lento, e espaços urbanos metropolitanos de tempo acelerado.
- (B) comunidades locais isolacionistas e nações com tendências cosmopolitas.
- (C) a defesa do meio ambiente para alguns e a redução da pobreza para muitos.
- (D) um espaço local (espaço vivido) e um espaço global gerido por empresas hegemônicas.
- (E) identidades locais baseadas no etnicismo e os espaços nacionais geridos pelo Estado.

**47.** Deixado exclusivamente ao jogo do mercado, o espaço vivido consagra desigualdades e injustiças e termina por ser, em sua maior parte, um espaço sem cidadãos. No Brasil, como exemplo dessa situação, pode-se destacar

- (A) a construção de condomínios fechados em áreas periféricas, auxiliando na redução das desigualdades espaciais.
- (B) a tendência à concentração da população mais pobre em favelas, como uma tradição cultural dos processos de migração.
- (C) a ocupação de áreas verdes das cidades por grupos sem-teto, prejudicando o acesso à natureza por parte daqueles cidadãos que pagam impostos.
- (D) o uso indiscriminado de espaços de lazer nas periferias por jovens, deixando de lado os idosos e as crianças.
- (E) a distribuição espacial desigual dos serviços, públicos e privados, entre as áreas centrais e periféricas nas cidades.

- 48.** Uma das principais formas de expressão da cidadania em um país é a condição de sobrevivência, com dignidade, de uma família. No Brasil, esta expressão está presente em leis como a que instituiu o
- (A) salário-mínimo.
  - (B) bolsa-família.
  - (C) salário-família.
  - (D) auxílio-educação.
  - (E) auxílio-moradia.
- 49.** A crise do sistema de regulação fordista no final do século XX gerou importantes impactos no espaço geográfico em escala global. As migrações, por exemplo, apresentam novas características, afetadas
- (A) pela modernização do campo e pela mecanização.
  - (B) pela abertura das fronteiras e pelo fim das barreiras migratórias.
  - (C) pelo empobrecimento dos antigos países desenvolvidos.
  - (D) pela desindustrialização e pelo desemprego tecnológico.
  - (E) pela expansão econômica da Ásia e da África.
- 50.** No mundo atual, o meio técnico-científico informacional adquiriu um papel fundamental e, em meio ao processo de globalização e massificação, o mundo convive com novos conflitos e tensões, tais como
- (A) a rebeldia das comunidades tradicionais e o fim da autoridade dos Estados.
  - (B) a crise da autonomia dos estados-nações e a formação de blocos comerciais.
  - (C) a retomada da industrialização autárquica e do protecionismo comercial.
  - (D) a revitalização do sindicalismo e a internacionalização das leis trabalhistas.
  - (E) a defesa do meio ambiente e políticas de redução da pobreza e da fome.





